

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DO FUTURO PROFISSIONAL DE
SECRETARIADO: A ROTA DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA INOVAR E
CRESCER**

Stella Maria Carvalho de Melo

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPI. E-mail: stella@ifpi.edu.br

Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes

Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. E-mail: inara.raulino@ifpi.edu.br

José Carlos Raulino Lopes

Doutor em Geografia. E-mail: raulino@ifpi.edu.br

Resumo:

O Instituto Federal do Piauí - IFPI, através da oferta do curso de Tecnologia em Secretariado, busca preparar profissionais para atuar, junto aos executivos, com pró-atividade e autonomia, assim, pela sua essência, deveriam mesclar atividades técnicas com métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços. Nesse contexto, o estudo teve por objetivo analisar a importância da pesquisa científica e da disciplina de Metodologia Científica na percepção dos discentes de Secretariado do IFPI. A pesquisa possui natureza de abordagem qualitativa, do tipo exploratório e utilizou a técnica de análise de conteúdo como procedimento de análise de dados. A investigação científica demonstrou que o ensino atrelado à pesquisa é o grande desafio dos cursos superiores, em especial ao de Secretariado, no que tange à implementação de uma cultura de desenvolvimento científico, independentemente de ser uma exigência ou não para conclusão do curso.

Palavras-chave: Metodologia. Pesquisa. Curso de Secretariado.

Introdução

O curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, Campus Teresina Central, começou a ser ofertado no ano 2000, buscando atender a demanda das organizações por profissionais com as habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão como, por exemplo, prestar assessoramento a executivos/organizações e gestão da informação e recursos, de modo a contribuir para o alcance da eficácia organizacional.

O IFPI, através da oferta do curso de Tecnologia em Secretariado, busca articular ações de ensino, pesquisa e extensão, preparar profissionais para atuar junto aos executivos com pró-atividade e autonomia. Entretanto percebe-se, ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, a sua oferta prática, e a visão dos discentes de que a pesquisa científica, além da disciplina de Metodologia Científica, não são prioridades neste momento.

Destaca-se que a pesquisa científica deve ser uma das missões de qualquer Instituição de Ensino Superior, juntamente com o ensino e a extensão, pois a pesquisa mantém estes dois pilares, de modo que "a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania", segundo Demo (1993, p. 127). Volta-se um pouco mais na linha da história, e

relembra-se Álvaro Vieira Pinto (1979, p. 30): “A investigação metódica, organizada, da realidade, para descobrir a essência dos seres e dos fenômenos e as leis que os regem com o fim de aproveitar as propriedades das coisas e dos processos naturais em benefício do homem”.

Nessa perspectiva, a pesquisa científica deveria ocupar um lugar de destaque no curso e não só de um componente curricular, mas incentivada por professores ao longo do processo de formação, não se restringindo, por exemplo, à Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como condição à obtenção do grau e adquirindo, desta forma, um caráter de cumprimento obrigatório sob a ótica dos discentes.

De outro modo, é preciso que professores e alunos estejam envolvidos com a produção científica em seus campos de conhecimento, ao longo de todo o curso, pois, segundo Rodrigues (2006), é a partir da pesquisa que novos conhecimentos são construídos, teorias são fundamentadas e problemas são solucionados.

Desta forma o discente, ao ter este contato com a pesquisa científica, gera novos conhecimentos e visibilidade para a sua área de atuação, o que é muito benéfico para o curso em si, reconhecimento e valorização da profissão. Destacou Freddo (1994, p. 73), sobre o TCC:

Enquanto realizado ao final do curso de graduação, não é a realização de um sonho dourado de que um dia seremos um país de cientistas e intelectuais. É, pelo menos, uma tentativa de se colocar no mercado de trabalho pessoas que têm consciência de si próprias enquanto pessoas e profissionais e que sabem como proceder uma investigação com um mínimo de embasamento teórico e científico acerca da realidade que os cerca e de sua efetiva posição nesta realidade.

Muito já foi discutido sobre a importância da pesquisa científica para os cursos superiores, de modo geral. Mas este debate no curso de Secretariado é incipiente, pois o curso superior de Secretariado é, relativamente novo, comparado à primeira oferta de curso bacharelado em Secretariado Executivo em 1969, imprescindível, pois, debater tais questionamentos.

Os cursos tecnológicos ou Cursos Superiores de Tecnologia – CST são ofertados, na rede pública brasileira, pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e em algumas instituições estaduais, e pela sua essência deveriam mesclar atividades técnicas com métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços. Estes cursos desenvolvem competências profissionais, fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, objetivando o desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico.

Assim, os CST buscam formar tecnólogos para atuarem no mercado de trabalho, com formação para a produção e a inovação científico-tecnológica e para a gestão de processos de produção de bens e serviços. Deste modo, esses cursos não devem ser estritamente práticos, pois necessário fazer o aluno pensar, desenvolver seu senso crítico e gerar conhecimentos e, a realização de pesquisas científicas são estratégias neste sentido.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste artigo foi analisar a importância da pesquisa científica e da disciplina de Metodologia Científica na percepção dos alunos de Secretariado do IFPI. Para tanto, buscou-se: comparar os níveis de conhecimento e de interesse dos discentes em pesquisa científica e na Metodologia Científica em si, antes e depois de cursar a disciplina; confrontar a importância da pesquisa para o curso, na percepção dos discentes, antes e depois

de estudarem a referida disciplina; e identificar as maiores dificuldades dos discentes em fazer pesquisa científica ao longo do curso de Secretariado.

Trata-se, pois, de pesquisa de campo realizada em 2018 e 2019, com 28 alunos do Módulo I, do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI, Campus Teresina Central. Metodologicamente, este artigo classifica-se como exploratório, descritivo, bibliográfico, de levantamento e estudo de caso.

A relevância deste trabalho está associada à necessidade de uma formação nos estudantes de Secretariado de uma cultura investigativa, independentemente de ser uma exigência ou não para conclusão do curso. Assim, este trabalho está dividido em: introdução onde foi abordado o tema e objetivos; referencial teórico, destacando a importância da pesquisa científica e da disciplina Metodologia Científica para cursos superiores; procedimentos metodológicos; análise e discussão dos dados e considerações finais.

Referencial Teórico

O surgimento da pesquisa científica veio a partir da necessidade do homem de obter respostas para fatos e fenômenos que ele desconhecia. E isto vem desde os primórdios da humanidade. A pesquisa científica pode ser conceituada, conforme Santos (2016, p. 182), como o “processo, a forma, a maneira, o caminho, seguidos para alcançar resposta para uma dúvida sobre um problema, um fato, obedecendo a princípios, normas e técnicas”.

Gil (2010, p. 1) define a pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao questionamento. Desta forma, fazer pesquisa é responder as dúvidas, e como afirmou Lamper (2008, p. 35) “a pesquisa é um dos requisitos metodológicos indispensáveis para qualquer profissional em uma sociedade global”.

Assim, para realizar uma pesquisa científica é necessário um estudo sistematizado de algum problema (dúvida) a partir de procedimentos metodológicos para chegar a uma resposta que seja o mais próximo da verdade, já que a ciência não é exata e nem definitiva. Deve ser incentivada dentro das Instituições de Ensino Superior e em todas as áreas do conhecimento.

Para Severino (2016, p. 22), “a educação superior tem uma tríplice finalidade: profissionalizar, iniciar à prática científica e formar a consciência político-social do estudante”. Ou seja, a educação superior deve unir os três pilares do conhecimento: ensino, pesquisa e extensão. Ainda segundo o autor, visa a formação de profissionais das diferentes áreas, mediante ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; formação do cientista, mediante a disponibilização dos métodos e conteúdo de conhecimento e à formação do cidadão, pelo estímulo à consciência.

Desta forma, segundo Pivetta, Backes, Carpes, Battistel & Marchiori (2010), o sucesso e qualidade dos profissionais graduados dependem em grande parte do quanto eles articularam e interagiram com os três pilares do conhecimento em sua vida acadêmica.

Deste modo, Wanderley (2003), entende que a constituição e difusão de saberes deve enfatizar o ensino como meta fundamental, mas a pesquisa deve ser encarada como uma forma de ampliação e descoberta, e a extensão deve ser vista como meio de aplicação dessas inovações. Entretanto, fazer com que os docentes trabalhem, concomitantemente, o ensino, pesquisa e extensão não é tarefa fácil. De acordo com Lampert (2008), no país, a pesquisa é

praticamente postergada, pois há uma preocupação maior com o formalismo do ensino (normalmente a reprodução de conhecimentos) em detrimento da produção do saber.

Deste modo, segundo Pinheiro Barros, da Silva & Holanda Barros (2016, p. 71):

a concretização dessa tríade não é possível se o ensino, a pesquisa e a extensão forem vistos como aspectos isolados, mas somente será consolidada se forem considerados como funções da universidade que devem ser cumpridas de forma dialógica. Nessa perspectiva, destaca-se a abordagem do ensino com pesquisa como uma prática pedagógica universitária capaz de promover a relação interdisciplinar entre tais funções, visto que a pesquisa pode ser o elo entre a teoria e a aplicação prática, ou seja, o ensino e a extensão.

Assim, o ensino superior ele deve ser mais abrangente e mostrar ao aluno não só os conhecimentos básicos para ele exercer a futura profissão, deve unir o ensino, pesquisa e extensão. Conforme Severino (2016, p. 22), “na Universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja: só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa”.

Ainda segundo Severino (2016), no ensino superior, o conhecimento deve ser construído pela experiência ativa do estudante e não apenas ser assimilado passivamente, como ocorre nos ambientes de ensino básico. Desse modo, o conhecimento torna-se imprescindível e de fundamental importância no processo de ensino/aprendizagem.

Conforme Barros, Silva & Barros (2016), o professor tem um papel fundamental e deve desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma interligada. Para os autores, a pesquisa é um dos principais meios de difusão dos conhecimentos gerados no âmbito acadêmico para a comunidade, desde que haja um diálogo com o ensino e a extensão.

Este conhecimento pode ser gerado a partir da implementação de Projetos de Pesquisa voluntários, ou em Programas de Iniciação Científica – PIBIC e nos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades monografia ou artigo científico. E para tanto, dependem da atuação direta dos professores para se inscreverem nos editais e incentivar os alunos a participarem. Esses programas são uma poderosa ferramenta para introduzir os alunos na iniciação científica, despertando-lhes o gosto pela investigação, conforme Lampert (2008).

Porém, percebe-se que o desinteresse por parte dos alunos está relacionado ao desconhecimento sobre a importância da pesquisa científica e/ou acreditarem que a pesquisa só é interessante para quem quer fazer um mestrado ou doutorado após a graduação. Estes motivos foram discutidos por Pereira, Moreira & Baeta (2012), que destacam alguns fatores desmotivadores como: a falta de tempo dos professores para orientar os alunos, o desinteresse e a ausência de conscientização do discente para com a importância da pesquisa científica e também a escassez de financiamento dos órgãos competentes de cada universidade e governo.

Entretanto, Lampert (2008, p. 39), enfatizou que:

O ensino com pesquisa não visa a formar um profissional pesquisador, mas incentivar o discente a entender o processo investigativo, ser capaz de usá-lo e conhecer a realidade de forma contextualizada. Por sua vez, para o professor a pesquisa é vista como fonte inesgotável de produção de novos conhecimentos e transformações.

Anais do Congresso Internacional de Secretariado (COINS) – de 17 a 19 de outubro de 2019 –
Maksoud Plaza Hotel – São Paulo/SP

Assim, o ensino atrelado ao desenvolvimento de pesquisas científicas pode oferecer benefícios tanto para o estudante, pois desenvolve essa cultura investigativa, como para o docente que se atualiza, movimentando a sua área de atuação e gera conhecimentos.

Neste contexto, analisou-se o Projeto Pedagógico do Curso – PCC de Secretariado do IFPI, reformulado em 2018, e observou-se que o curso deve

- Buscar articular ações de ensino, pesquisa e extensão com vistas a proporcionar uma formação integral, que contemple o desenvolvimento tecnológico, cultural e social dos discentes;
- Preparar profissionais para atuar junto aos executivos de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes ao seu campo de trabalho;
- Desenvolver profissionais com habilidades para gerir estratégias de assessoramento, recursos, informações e equipes de trabalho, com vistas a dar suporte no processo decisório e na ação organizacional;
- Formar profissionais com pró-atividade e autonomia, capazes de tomar decisões administrativas que otimizem o tempo do executivo e melhorem o desempenho da empresa/organização (IFPI, 2018, p. 17).

Deste modo, percebe-se que o curso de Secretariado do IFPI prevê esta integração entre o ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, ao analisar o perfil do egresso do Tecnólogo em Secretariado estabelecido pelo Catálogo Nacional do Curso de Tecnologia, percebe-se que para a atuação deste profissional no mercado de trabalho, o desenvolvimento de pesquisas dentro do curso de Secretariado não seria essencial, pois foca mais nas competências técnicas.

Segundo o Catálogo, o profissional de Secretariado:

Planeja e organiza os serviços de secretaria. Assessora executivos, diretores e suas respectivas equipes de forma a otimizar os processos. Executa atividades de eventos, serviços protocolares, viagens, relações com clientes e fornecedores. Redige textos técnicos. Gerencia informações. Coordena as pessoas que fazem parte de sua equipe. Auxilia na contratação de serviço de terceiros. Acompanha contratos de serviços e o cumprimento dos prazos de execução das atividades. Levanta informações de mercado para tomadas de decisão. Controla arquivos e informações. Supervisiona a execução das decisões. Realiza a comunicação interna e externa. Decide sobre a rotina do departamento em que opera. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação (Brasil, 2016, p. 49).

Em análise do PCC do referido curso, verificou-se que, no 1º módulo, há oferta da disciplina Metodologia Científica, com carga horária total de 64 horas, foco desta investigação. A ementa prevê:

Tipos de Conhecimento. Ciência. Ciência pura e aplicada. Métodos de pesquisa. Pesquisa científica. Pesquisa científica em Secretariado. Instrumentos de pesquisa. Fases da pesquisa: tema, problema, hipóteses, objetivos. Coleta, Análise, Interpretação e Apresentação de dados. Apresentação dos Resultados. Tipos de trabalhos acadêmicos. Normas técnicas de elaboração e estruturação de trabalhos acadêmicos (IFPI, 2018, p. 25).

Desta forma, a ementa da disciplina está coerente com o que sugeriu Marconi & Lakatos (2003, p. 1): “A Metodologia Científica, mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”.

Deste modo, a pesquisa científica é estudada, em seus métodos e técnicas, principalmente, dentro desta disciplina.

Assim, percebe-se que o conteúdo ‘pesquisa científica’ está inserido dentro da disciplina Metodologia Científica, porém os discentes não têm a obrigatoriedade de desenvolver nenhuma pesquisa durante o curso, pois não é necessário apresentar nem mesmo um TCC. Esta não obrigatoriedade ocorreu na última reformulação do curso, em 2018, antes o aluno tinha que escrever um artigo científico para a conclusão do curso. A mudança do PPC foi bastante discutida pela Comissão de Reformulação, mas acredita-se que a pesquisa científica no curso deve ser incentivada e se dar por meio de programas de Iniciação Científica, que são financiados por recursos da instituição e são voltados ao discente de graduação, visando despertar a vocação científica.

Deste modo, observou-se que há certa contradição dentro do próprio curso, e que a geração de conhecimento a partir de pesquisas só ocorrerá por interesse e vontade do próprio aluno.

Oliveira & Durante (2016) afirmaram que a monografia é uma maneira de introduzir o aluno de Secretariado Executivo no universo da pesquisa científica e se faz importante para o fortalecimento da formação acadêmica, além do fortalecimento da profissão secretarial.

Este fato de o trabalho monográfico não ser obrigatório na integralização curricular de muitos cursos de Secretariado demonstra para alguns autores que a pesquisa científica não é tratada como prioridade na graduação e sinaliza a falta de uma cultura voltada para a pesquisa, como já apontada por Cantarotti (2016), Durante (2012), Maçaneiro (2012) e Piccoli, Gonçalves, Soares & Martins (2016), entre outros.

Severino (2016, p. 202), ao dialogar sobre o TCC, relatou que “para grande maioria, ele representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. Como vivência de produção de conhecimento, contribui significativamente para uma boa aprendizagem”. Deste modo, dentre os objetivos do TCC um dos mais importantes é o de contribuir para o desenvolvimento científico da área. Severino (2016, p. 26) explicou ainda que “executar esses trabalhos é praticar a pesquisa, iniciar-se à vida científica e vivenciar a forma privilegiada de aprender”.

Segundo Durante, Ribeiro & Rocha (2019, p. 18):

A realização de pesquisa científica durante a graduação, seja em formato de TCC, monografia ou artigo científico, é considerada positiva pois é uma forma de introduzir o aluno no universo da pesquisa e exige estudo autônomo, o exercício do questionamento, da reflexão e da criação de conhecimentos. Ou seja, é uma forma de o estudante interagir ativamente com o conhecimento científico. Além disso, no Secretariado Executivo, a pesquisa durante a graduação é essencial visto que a área não possui tradição em pesquisa e precisa construir uma cultura em torno dela.

Todavia, Severino (2016) enfatizou que não se trata de transformar as Universidades em Institutos de Pesquisa, mas o que está em discussão é que sua atividade de ensino deve ser realizada sob uma atitude investigativa, ou seja, sob uma postura de produção de conhecimento. Segundo Pedro Demo (1994), espera-se do estudante de graduação síntese de texto de forma fidedigna e com interpretação ativa pessoal, complementado por Pescuma & Castilho (2008, p. 15), quando ressaltaram que:

O aluno deve saber delimitar um problema, ter adquirido maior autonomia de estudo, ser capaz de buscar várias fontes de informação, relacionar os conteúdos das diversas disciplinas, estabelecer os objetivos do trabalho, escolher a metodologia e elaborar o referencial teórico de maneira coerente. Deve, também, ter adquirido a capacidade de redigir o texto corretamente, no tocante à clareza e coerência da argumentação e à utilização das normas técnicas.

Para Bíscoli & Bilert (2013), a pesquisa contribui para a evolução de uma área, já que por meio dela é possível desvendar a profissão e o que a cerca, como as possibilidades de atuação, as dificuldades e as alternativas do cotidiano profissional.

Por este motivo, percebe-se um movimento crescente da academia com ações que visam o desenvolvimento da pesquisa, como o incentivo a realização de investigações e geração de artigos, estímulo à criação de grupos de pesquisa, estruturação de eventos e revistas para a publicação dos conhecimentos produzidos, e a criação de uma associação de pesquisadores voltada para a pesquisa em secretariado, a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado – ABPSEC, em 2013.

Porém, de acordo com Bíscoli (2012) e Durante *et al.* (2016), para que ocorra o desenvolvimento de uma área é necessário a ampliação de pesquisas científicas relevantes, reconhecidas pela sociedade e bem estruturadas. Nascimento (2012, p. 112) também entendeu da mesma forma e afirmou que “para que uma área seja reconhecida institucionalmente, no Brasil, é necessário que a investigação científica dessa área se desenvolva [...] com vasta produção acadêmico científica”.

Entretanto, a área de Secretariado ainda não é reconhecida como área do conhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e está inserida outras áreas, como Ciências Sociais Aplicadas e Administração. Assim, o desenvolvimento da área fará com que o CNPq reconheça o Secretariado como uma área do conhecimento que mereça algum destaque científico. Porém, isto é um agravante. Segundo Maçaneiro (2011, p. 9), este não reconhecimento leva a “dificuldades acadêmicas, relacionadas com os fins de ensino, pesquisa e aplicação prática dos conhecimentos”.

Conforme Piccoli *et al.* (2016, p. 113), “[...] o fato de o Secretariado não ser reconhecido como uma área do conhecimento, possuir poucos grupos de pesquisa, docentes e coordenadores dos cursos superiores com pós-graduações *stricto sensu* em outras áreas forma um ciclo que agrava a situação do Secretariado no âmbito acadêmico [...]”.

Durante, Pontes & Barros (2019) comentam ainda que a pós-graduação *stricto sensu* inexistente no Secretariado Executivo, pois não há nenhum curso de mestrado ou doutorado, tanto no Brasil quanto no exterior. Os autores comentam que os secretários executivos que buscam esta formação fazem suas pesquisas em outras áreas do conhecimento. Isto, conforme Piccoli *et al.* (2016) gera prejuízos para o Secretariado, uma vez que os esforços de pesquisa são canalizados para outras áreas e não para o desenvolvimento do secretariado.

Para Durante, Pontes & Barros (2019, p. 94) o “o prejuízo ocorre sobretudo pelas pesquisas da pós-graduação *stricto sensu* serem as principais geradoras de conhecimento novo e por isso com potencial para provocar mudanças na profissão”. Assim, a pesquisa científica deve ser incentivada e desenvolvida dentro das instituições de ensino superior em todos os cursos, e no caso do curso de Secretariado deve ser ainda mais explorada para o crescimento da área e a geração de novos conhecimentos, promovendo uma valorização do profissional.

Deste modo, conforme Schmidt *et al.* (2019), a evolução de uma profissão ou de uma área de conhecimento possui estreita relação com o seu desenvolvimento científico, e isso não deve ser diferente com o Secretariado. Os autores comentam, ainda, que neste contexto, os pesquisadores da área têm mostrado preocupação com o processo de delimitação, acúmulo e consolidação do conhecimento científico no campo, ou seja, com a evolução da cientificidade do Secretariado Executivo. Isto é muito importante, pois quanto mais pesquisadores publicarem trabalhos sobre a área de Secretariado, mais a área será valorizada.

Essa preocupação até mesmo tardia em consolidar o Secretariado como ramo do conhecimento, se deu pelo fato de inicialmente os profissionais só se preocuparem com as questões mais técnicas da profissão, e que agora sentem a necessidade e busca de consolidar em termos científicos (Neiva & D’Elia, 2014).

Neste sentido, a pesquisa deve ser desenvolvida desde a formação superior de Secretariado. Segundo Schmidt *et al.* (2019), a pesquisa em Secretariado vem demonstrando significativos avanços, devido a: disseminação de pesquisas e discussões em eventos; publicações em periódicos; criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC); publicação de livros; capacitação dos docentes; envolvimento dos discentes no desenvolvimento de estudos relativos ao secretariado; surgimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa; entre outros.

Outro ponto que merece destaque neste incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas, é a necessidade do desenvolvimento das inteligências múltiplas, para a formação integral do futuro profissional. Segundo Howard Gardner (1994, p. 21), “poucos gênios são gênios em tudo. Einstein era um gênio matemático, Shakespeare era um gênio linguístico. Nós temos todos os potenciais, mas alguns são mais desenvolvidos”. Assim, Gardner (1995, p. 21) desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas.

[...] a teoria das inteligências múltiplas diverge dos pontos de vista tradicionais. Numa visão tradicional, a inteligência é definida operacionalmente como a capacidade de responder a itens em testes de inteligência. A inferência a partir dos resultados de testes, de alguma capacidade subjacente, é apoiada por técnicas estatísticas que comparam respostas de sujeitos em diferentes idades; a aparente correlação desses resultados de testes através das idades e através de diferentes testes corrobora a noção de que a faculdade geral da inteligência, *g*, não muda muito com a idade ou com treinamento ou experiência. Ela é um atributo ou faculdade inata do indivíduo. A teoria das inteligências múltiplas, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. Os problemas a serem resolvidos variam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso.

Neste sentido, para um melhor entendimento sobre as categorizações desenvolvidas por Gardner (1994), acerca das oito inteligências, elaborou-se um quadro-resumo (Quadro 1) a seguir:

| INTELIGÊNCIA | CARACTERIZAÇÃO |
|--------------|----------------|
|--------------|----------------|

| | |
|------------------------------------|--|
| Inteligência Linguística ou Verbal | Capacidade de lidar bem com a linguagem oral e com a linguagem escrita e é uma das inteligências mais estimuladas no ensino. |
| Inteligência Lógico-Matemática | Habilidade para a resolução de problemas que envolvam números ou outros elementos matemáticos. |
| Inteligência Espacial | Capacidade de formar um modelo mental de uma situação espacial e utilizar esse mesmo modelo para se orientar no espaço ou entre objetos. |
| Inteligência Musical | Habilidade para organizar sons de maneira criativa, a partir de elementos como tom ou timbre. |
| Inteligência Cinestésica/Corporal | Habilidade para usar e controlar os movimentos do seu corpo e para manipular habilmente objetos. |
| Inteligência Interpessoal | Habilidade para responder adequadamente aos diferentes estados de humor, às motivações e aos desejos das outras pessoas. |
| Inteligência Intrapessoal | Capacidade de se conhecer a si próprio, diferenciando as suas próprias emoções, manifestando facilidade em reconhecer as suas fraquezas e as suas forças. |
| Inteligência Naturalista | Capacidade de compreender e organizar os objetos e padrões da natureza, tais como, reconhecer e classificar plantas, animais, meio ambiente e os seus componentes. |

Quadro 1: As categorizações desenvolvidas por Gardner (1994), acerca das oito inteligências.

Fonte: Adaptado de Gardner (1994).

Ressalta-se ainda que, além das 8 inteligências acima citadas, Gardner ainda considera a possibilidade da existência da Inteligência Existencialista, como a capacidade que o ser humano tem de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência.

Oliveira, Gubiani & Domingues (2011, p.23) entendem que “a identificação das inteligências permite o desenvolvimento de métodos de ensino que ampliem a aprendizagem dos estudantes”. Neste sentido, entende-se que a pesquisa científica é parte indissociável do desenvolvimento das inteligências múltiplas do profissional de Secretariado, tornando-o capaz de identificar e resolver problemas de forma inteligente, e permitindo-o abordar uma situação e definir uma metodologia (rota) para atingir os objetivos planejados. Faz-se, portanto, necessário entender e respeitar a multiplicidade de habilidades e capacidades de cada um, com suas várias formas de aprender, e deixar a sua “pegada” no mundo.

De acordo com Armstrong (1995, p. 21):

[...] em estudos de capacidades cognitivas como memória, percepção ou atenção, podemos ver evidências de que os indivíduos possuem capacidades seletivas. Certos indivíduos, por exemplo, podem ter uma memória superior para palavras, mas não para rostos; outros podem ter uma aguda percepção de sons musicais, mas não de sons verbais. Cada uma dessas faculdades cognitivas, então, é específica de uma inteligência; isto é, as pessoas podem demonstrar diferentes níveis de proficiência nas oito inteligências em cada área cognitiva.

Neste sentido, como os indivíduos possuem capacidades seletivas, entende-se que, caso os mesmos não sejam instigados a fazerem pesquisas na academia, a ler e ter a capacidade de selecionar ideias, não haverá um interesse, por parte da maioria, em desenvolver novas

inteligências, dentre elas a inteligência da linguagem, imprescindível para o profissional de secretariado.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, por se tratar de um tema pouco explorado e por descrever fenômenos, e quanto aos procedimentos como uma pesquisa bibliográfica, de levantamento e estudo de caso. Para Santos (2016), a pesquisa bibliográfica é feita com base em documentos já elaborados; a pesquisa de levantamento refere-se a estudos que interrogam diretamente os indivíduos dos quais se pretende saber o comportamento; e a pesquisa estudo de caso busca o conhecimento com riqueza de detalhes do objeto estudado.

Este trabalho também é classificado quanto à forma de abordagem do problema como uma pesquisa quantitativa. Segundo Macêdo & Evangerlandy (2018), a pesquisa quantitativa é aquela se faz utilizando métodos de análises estatísticas.

Para tanto, realizou-se uma análise do PCC do curso de Secretariado do IFPI, Campus Teresina Central, buscando identificar como tal documento prevê o desenvolvimento da pesquisa científica; dos currículos dos professores que atuam no curso para descobrir o desempenho dos mesmos na realização de pesquisas e projetos na área de Secretariado; além da aplicação de questionários com os discentes do curso.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no mês de abril de 2019 e a pesquisa de levantamento ou de campo, com a aplicação dos questionários, foi realizada nos meses de setembro de 2018 e março de 2019. Os questionários foram aplicados com os alunos do 1º módulo do curso de Secretariado e foi dividido em duas etapas: antes de cursarem a disciplina de Metodologia Científica e após a conclusão da disciplina.

Os questionários visavam comparar os níveis de conhecimento e de interesse dos discentes em pesquisa científica e na Metodologia Científica em si, antes e depois de cursar a disciplina; comparar a importância da pesquisa para o curso antes e depois de estudarem a referida disciplina; e identificar as maiores dificuldades em fazer pesquisa científica dentro do curso de Secretariado.

A amostra da pesquisa foi de 100% dos alunos presentes nos dias da pesquisa, contando com 28 alunos que responderam os dois questionários, que contavam com perguntas abertas e fechadas (de múltipla escolha e dicotômicas). Essa amostra corresponde a 90% dos alunos matriculados na disciplina.

Assim, após a fase de coleta de dados, os mesmos foram tabulados e analisados para obtenção das respostas ao problema desta pesquisa.

Resultados e discussões

Como o objetivo geral foi analisar a importância da pesquisa científica e da disciplina de Metodologia Científica na percepção dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado do IFPI, definiu-se como estratégias para a consecução deste objetivo: comparar os níveis de conhecimento e de interesse dos discentes em pesquisa científica e na Metodologia

Científica em si, antes e depois de cursar a disciplina; comparar a importância da pesquisa para o curso antes e depois de estudarem a referida disciplina, e; identificar as maiores dificuldades em fazer pesquisa científica dentro do curso de Secretariado.

A pesquisa de campo deste artigo foi realizada no ano de 2018 e 2019, com 28 alunos do 1º módulo do curso de Secretariado do IFPI, Campus Teresina Central.

A primeira parte da pesquisa foi realizada no 1º dia de aula da disciplina Metodologia Científica, antes mesmo do professor apresentar a ementa e a proposta da disciplina. Ao serem questionados se já cursaram a disciplina de Metodologia Científica em outro curso superior, 68% dos alunos disseram que era primeira vez que teriam contato com o tema, enquanto o restante já estudou Metodologia em outros cursos. E sobre o nível de conhecimento sobre a disciplina, a maioria (61%) afirmou que não tinha conhecimento de nada, outros 21% disseram que tinham conhecimento intermediário, 11% baixo e um aluno não soube responder.

Mesmo afirmando não terem conhecimento sobre a disciplina Metodologia Científica, 43% disseram que sabiam para que serve, enquanto o restante (57%) não sabia. Mas ao analisar as explicações, percebeu-se que alguns não sabiam responder, e os demais mencionaram que a Metodologia Científica serve para obter informações, conhecimentos e dados com base em pesquisa, padronizar a pesquisa ou como fazer trabalhos acadêmicos e científicos.

No item sobre o que os discentes entendem por pesquisa científica, 46% não escreveu uma resposta coerente, 28% definiram que serve para adquirir conhecimentos novos e o restante 18% afirmou que serve para buscar uma resposta. Estes dados revelam que um número considerável de alunos tem uma certa noção do que seja pesquisar, e quando questionados sobre o nível de interesse em pesquisa científica, as respostas foram variadas: 46% dos alunos disseram ter interesse ‘intermediário’, 23% interesse ‘avançado’, 16% interesse ‘baixo’ e 15% não tinham interesse (Gráfico 1).

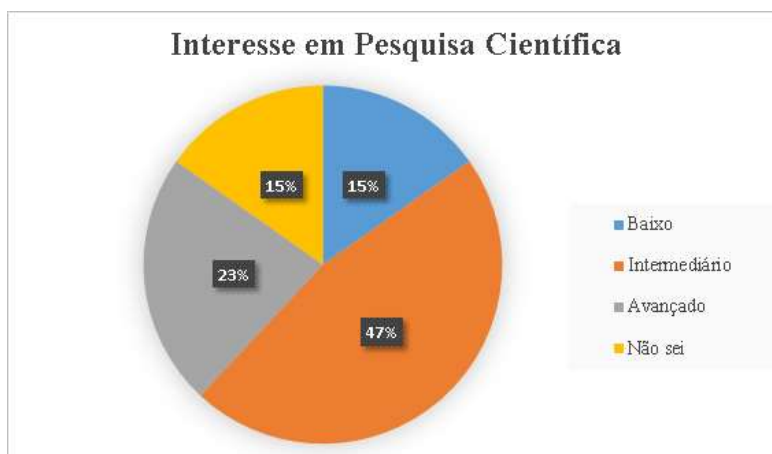


Gráfico 1: Nível de interesse em pesquisa científica - antes.
Fonte: Pesquisa Direta (2018).

Já essa resposta mostra dados interessantes, pois a maioria dos alunos tem interesse em pesquisa de intermediário à avançado, o que abre uma possibilidade para envolver esses alunos em Programas de Iniciação Científica e pesquisas voluntárias, levando-os a produzirem

conhecimento e movimentar a área de Secretariado. Os dados vão de encontro à proposta do PPC do curso que propõe que os alunos façam pesquisa por interesse próprio, sem a obrigatoriedade de um TCC para fazer.

Para 100% dos alunos, a pesquisa é importante para um curso superior, mas para ainda 4% dos alunos não é importante para o curso de Secretariado. Esta visão deve ser modificada pelos professores, para mostrá-los que a pesquisa é fundamental para a formação do aluno, como mostrado anteriormente.

A segunda parte da pesquisa de campo foi realizada, no fim do semestre letivo, com os mesmos alunos que responderam a primeira etapa, após a conclusão da disciplina Metodologia Científica. Ao serem questionados sobre o atual nível de conhecimento sobre a disciplina, 82% dos alunos disseram que o nível atual era 'intermediário', 7% 'avançado' e 4% 'baixo'. Esse dado mostra o avanço do conhecimento sobre a temática, que antes 61% não tinha conhecimento algum, e agora tem, comprovando que a metodologia de ensino da disciplina atendeu suas expectativas.

Superando expectativas, os alunos souberam inclusive responder para que serve a Metodologia Científica. Para 32% dos alunos, ajuda na elaboração de trabalhos científicos; para 29% serve para orientar nos procedimentos da pesquisa científica; para 11% ajuda na pesquisa e na elaboração de trabalhos; para 7% serve para buscar o conhecimento científico; 7% para padronizar os trabalhos e pesquisa. Os demais alunos (14%) fizeram respostas mais completas, mostrando domínio do conteúdo apresentado em sala de aula.

Em relação ao que entendem sobre o que é pesquisa científica também houve uma melhora nas respostas. 43% dos alunos afirmaram que a pesquisa tem como objetivo buscar uma resposta para algo desconhecido, 25% afirmaram que serve para adquirir conhecimentos novos, 14% para fazer trabalhos científicos, e apenas 18% não escreveram respostas coerentes.

Quanto o interesse em pesquisa científica, após a conclusão da disciplina, os questionários revelaram dados positivos: 74% dos alunos afirmaram ter interesse 'intermediário', 15% 'avançado' e apenas 11% disseram ter interesse 'baixo' e nenhum aluno disse não ter interesse (Gráfico 2).

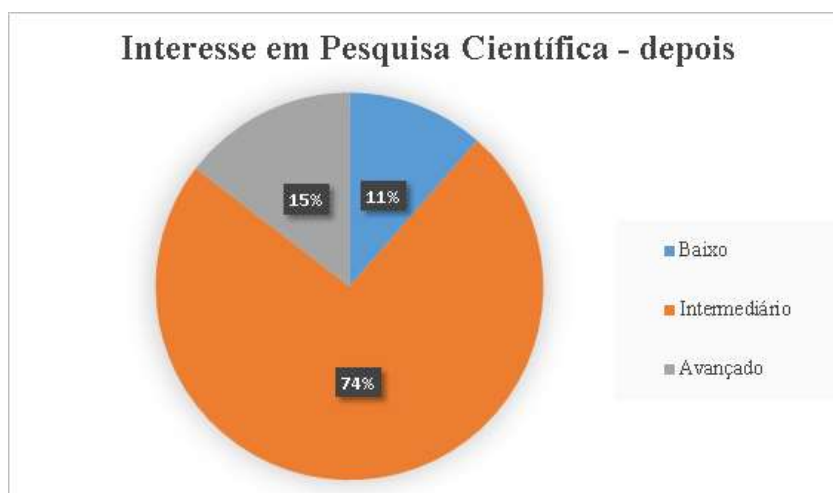


Gráfico 2: Nível de interesse em pesquisa científica - depois.

Fonte: Pesquisa Direta (2019).

Após a conclusão da disciplina, e uma maior propriedade por parte dos discentes sobre os conceitos e objetivos da pesquisa científica, 100% dos alunos afirmaram que pesquisar é importante para cursos superiores, inclusive para o curso de Secretariado. Este reconhecimento pelos alunos, ratifica a necessidade de se criar instrumentos que incentivem a pesquisa e desenvolvam o hábito, nos futuros profissionais, da constante busca pela construção do saber.

Porém em relação às maiores dificuldades dos discentes em fazer pesquisa científica ao longo do curso de Secretariado, identificou-se como a principal, a falta de estímulo dos demais professores do módulo dos discentes pesquisados, por 48% dos entrevistados, assim como a falta de “sentido” prático da pesquisa, como destacaram alguns pesquisados, 31% destes discentes. Outra dificuldade apontada na pesquisa foi em relação à submissão à periódicos, onde 21% dos pesquisados apontaram como grande empecilho, destacando a necessidade de se incentivar o fortalecimento da revista SOMMA, periódico eletrônico do IFPI, com publicação semestral.

Assim, como uma das novas habilidades a serem desenvolvidas por um curso de graduação, a pesquisa científica deve consolidar o conhecimento adquirido ao longo do processo de construção de uma nova profissão, como parte da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Considerações Finais

Conseguiu-se atender ao objetivo deste trabalho, que foi analisar a importância da pesquisa científica e da disciplina de Metodologia Científica na percepção dos alunos do curso de Secretariado do IFPI, através da comparação dos níveis de conhecimento e de interesse dos discentes em pesquisa científica e na Metodologia Científica, antes e depois de cursar a disciplina, além de confrontar a importância da pesquisa para o curso, na percepção dos discentes, antes e depois de estudarem a referida disciplina e identificar as maiores dificuldades dos discentes em fazer pesquisa científica ao longo do curso de Secretariado.

Com este trabalho, compreendeu-se a necessidade de incentivar ações que promovam o desenvolvimento de uma cultura investigativa nos alunos, independentemente de ser uma exigência ou não para conclusão do curso.

Constatou-se que 68% dos alunos estavam cursando a disciplina de Metodologia Científica pela primeira vez e que a maioria (61%) afirmou que não tinha conhecimento algum, enquanto outros 21% disseram que tinham conhecimento intermediário, 11% conhecimento baixo e 7% não soube responder.

Na pesquisa, verificou-se que 46% dos alunos não sabiam explicar para que serve a pesquisa científica, enquanto outros 28% definiram que serve para adquirir conhecimentos novos e o restante 18% afirmou que serve para buscar uma resposta. Estes dados mostraram que um número considerável de alunos tem uma certa noção do que seja pesquisar, e que o nível de interesse em pesquisa científica, é intermediário a avançado para a maioria dos alunos, o que abre uma possibilidade para envolvê-los em Programas de Iniciação Científica e pesquisas voluntárias.

Após a conclusão da disciplina Metodologia Científica, ao serem questionados sobre o atual nível de conhecimento sobre a disciplina, 82% dos alunos disseram que o nível atual era ‘intermediário’, 7% ‘avançado’ e 4% ‘baixo’. Em relação ao que entendem sobre o que é pesquisa científica também houve uma melhora nas respostas. 43% dos alunos afirmaram que a pesquisa tem como objetivo buscar uma resposta para algo desconhecido, 25% afirmaram que serve para adquirir conhecimentos novos, 14% para fazer trabalhos científicos, e apenas 18% não escreveram respostas coerentes. E quanto o interesse em pesquisa científica, após a conclusão da disciplina, os questionários revelaram dados positivos: 74% dos alunos afirmaram ter interesse ‘intermediário’, 15% ‘avançado’ e apenas 11% disseram ter interesse ‘baixo’ e nenhum aluno disse não ter interesse.

Assim, constatou-se que, pelo menos na visão dos alunos do 1º módulo do curso, a pesquisa científica é importante para o curso de Secretariado, e que eles demonstraram interesse em realizar investigações ao longo do curso. Cabe, agora, a Coordenação de curso e os docentes auxiliarem nesse processo.

Deste modo, percebeu-se a cultura investigativa dos alunos de Secretariado pode ser aprimorada e estimulada no decorrer do curso, não apenas dentro da disciplina de Metodologia Científica, buscando fortalecer a pesquisa científica na área. A pesquisa revelou também que o ensino atrelado à pesquisa é o grande desafio dos cursos superiores, em especial ao de Secretariado, visando implementar na área secretarial uma cultura de desenvolvimento científico e de divulgação dos conhecimentos gerados no âmbito acadêmico, para que desta forma possa colaborar para a consolidação da área de Secretariado como uma área do conhecimento e no meio acadêmico.

Referências

- Armstrong, T. (1995). *Inteligências Múltiplas na sala de aula*. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bíscoli, F. R. V. (2012). A evolução do Secretariado Executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In: Durante, D. G (Org.). *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo.
- Bíscoli, F. R. V. & Bilert, V. S. S. (2013). A evolução do Secretariado Executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. *Revista Expectativa*, 12(12), p. ???.
- Brasil. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 3. ed. Recuperado em 19 jun. 2019 de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cnecst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192.

- Cantarotti, A. (2016). Formação, mercado de trabalho e pesquisa científica em secretariado: por onde começamos? In: Durante, D. G., Martins, C. B., & Cantarotti, A. (Org.). *Pesquisa em secretariado: Reflexões acerca da Construção do Conhecimento*. Fortaleza: Edições UFC.
- Demo (1993). *Desafios modernos da educação*. 13. ed. Petrópolis: Vozes.
- Demo, P. (1994). *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Durante, D. G. (2012). A evolução da profissão por meio da pesquisa. In: Durante, D. G., & Favero, A. (Org.). *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios*. Passo Fundo: UPF Editora.
- Durante, D. G., Gonçalves, O. B., Nascimento, D. E. L., & Pontes, E. S. (2016). Produção científica em secretariado: Percepções a partir das publicações da Revista Expectativa. In Durante, D. G; Martins, C., & Cantarotti, A. (Orgs.). *Pesquisa em Secretariado: reflexões acerca da construção o conhecimento*. Fortaleza: Edições UFC.
- Durante, D. G., Pontes, E. S. & Barros, A. G. M. de M. (2019). Pesquisa em secretariado na pós graduação stricto sensu: levantamento de teses e dissertações produzidas no Brasil. *Revista Capital Científico*, 17(1), 93-108, jan.-mar. 2019.
- Durante, D. G., Ribeiro, J. L. de S. & Rocha, T. L. da C. G. (2019). Produção monográfica: significados e dificuldades na visão dos estudantes. *R. G. Secr., GESEC*, São Paulo, 10(1), 26-46, jan.-abr. 2019.
- Freddo, A. C. C. (1994). O trabalho de conclusão de curso como proposta de reflexão. *Horizontes*, Bragança Paulista, 12(1), 73. jan./jun.
- Gardner, H. (1994). *Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- IFPI. (2018). *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado – CSTSEC*. Teresina – PI.
- Lampert, E. (2008). O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. *Revista Galego-portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 16(1,2), pp. 31-44.

- Maçaneiro, M. B. (2011). Antecedentes, consequências e desafios da cientificidade da área de Secretariado Executivo. *Revista Expectativa*. 10(10).
- Macêdo, F. C. S. & Evangerlandy, G. M. (2018). *Pesquisa: passo a passo para elaboração de trabalhos científicos*. Teresina: MACÊDO, F. C. S.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Neiva, E. G.; D'Elia, M. E. (2014). *As novas competências do profissional de Secretariado* (3a ed.). São Paulo: IOB.
- OLIVEIRA, A. F., GUBIANI, C. A., & DOMINGUES, M. J. C. S. (2011). Inteligências múltiplas e o método de ensino: um estudo com discentes e docentes em uma universidade do sul do Brasil. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, 13 (50), p. 23- 32, jan.-abr.
- Oliveira, N. V., & Durante, D. G. (2016). Os cursos de secretariado executivo incentivam a pesquisa? In: Durante, D. G., Martins, C. B., & Cantarotti, A. (Orgs.). *Pesquisa em secretariado: Reflexões acerca da Construção do Conhecimento*. Fortaleza: Edições UFC.
- Pescuma, D. & Castilho, A. P. F. (2008). *Projeto de pesquisa. O que é. Como fazer? um guia para sua elaboração*. São Paulo: Olho d'água.
- Pereira, I. A., Moreira, N. C., & Baeta, O. V. (2012). Fatores motivacionais para pesquisa na área de Secretariado Executivo das IFES brasileiras. *Revista Sociais e Humanas*, 25(1), pp 140-155.
- Piccoli, A. L., Gonçalves, J. F. T., Soares, S. V., & Martins, C. B. (2016). Secretariado Executivo e a pesquisa acadêmica: uma análise sobre a necessidade da criação de curso stricto sensu. In: Durante, D. G., Martins, C. B., & Cantarotti, A. (Orgs.). *Pesquisa em secretariado: Reflexões acerca da Construção do Conhecimento*. Fortaleza: Edições UFC.
- Barros, C. de M. P., Silva, J. S., & Barros, A. P. da C. H. (2016). Ensino com Pesquisa: Contribuições para a Cientificidade na Formação em Secretariado Executivo. *R. G. Secr., GESEC*, São Paulo, 7(1), 67-84, jan.-abr.
- Pivetta, H. M. F., Backes, D. S., Carpes, A., Battistel, H. T., & Marchiori, M. (2010). Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*, 16(31), pp. 377-90.
- Rodrigues, A. de J. (2006). *Metodologia Científica*. São Paulo: Avercamp.
- Santos, I. E. dos. (2016). *Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica*. 12. ed. rev. e atual. Niterói, RJ: Impetus.



Anais do Congresso Internacional de Secretariado (COINS) – de 17 a 19 de outubro de 2019 –
Maksoud Plaza Hotel – São Paulo/SP

Schmidt, C. M., Wenningkamp, K. R., Cielo, I. D., Sanches, F. C. (2018). *R.G. Secr., GESEC*, São Paulo, 9(1), 18-41, jan.-abr. 2018.

Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez.

Vieira Pinto, Á. (1979). *Ciência e existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Wanderley, L. E. (2003). *O que é universidade*. São Paulo: Brasiliense.